

Editorial

Prezadas leitoras e prezados leitores,

Ecom grande satisfação que apresentamos a edição de janeiro de 2025 da *Ilha – Revista de Antropologia*. Nesta edição, reunimos cinco artigos, uma entrevista, uma tradução e três resenhas.

O primeiro artigo, de Andreas Hofbauer e Benjamin Amakye-Boateng, descreve os acontecimentos em torno do funeral de uma importante sacerdotisa dos descendentes de ex-escravizados que se radicaram em Acra, capital de Gana.

Rodrigo Gomes Lobo, no artigo 2, discute as variações interessantes dos etnônimos Tembé, Tenetehara e Guajajara, que já foram mobilizados de distintas maneiras durante os últimos séculos.

No artigo 3, Ozaias da Silva Rodrigues discorre sobre a literatura acadêmica acerca da comunidade quilombola do Cumbe, ele faz uma revisão bibliográfica e tece considerações sobre sua pesquisa de campo e seus passos metodológicos. Ele também fala sobre o modo de vida biointerativo quilombola e as experiências que teve em campo.

O quarto artigo, elaborado por Francisco Octávio Bittencourt de Sousa e José Luiz de Andrade Franco, discute a “época do projeto”, período de elaboração e de execução do Projeto Kalunga – Povo da Terra, coordenado por Mari de Nasaré Baiocchi nas décadas de 1970 e 1990. Essa pesquisa foi desenvolvida entre 2022 e 2023 no território Kalunga, no nordeste de Goiás, e investigou as implicações desse projeto na memória coletiva da comunidade, marcada pela criação da primeira associação local e pela luta no reconhecimento da causa quilombola.

“*Uma Educação da Sensibilidade: entre emoções, corpos e cuidados*” é o quinto artigo, de Bruna Motta. Em seu estudo, a autora realizou uma pesquisa com estudantes e professoras da faculdade de enfermagem de uma universidade pública mineira com o intuito de descobrir como dois conjuntos de emoções eram entendidos e vivenciados nos contextos de aprendizado do cuidar.

Em seguida, temos a entrevista que Carolina Barbosa de Albuquerque e Igor Holanda Vaz realizaram com o Dr. Russell Parry Scott, professor aposentado pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia, da Universidade Federal de Pernambuco, sobre o tema “o desenvolvimento da antropologia da saúde brasileira”.

Ainda nesta edição, apresentamos a tradução da obra de Tim Ingold, “*Ferramentas, Mentes e Máquinas: uma excursão na filosofia da tecnologia*”, realizada por David Moura Martins.

Na primeira resenha, Virgínia Squizani Rodrigues avalia a obra *El ADN emprendedor: Mercado Libre y el devenir tecnoneoliberal*, escrita por Palermo e Ventrici em 2023.

Marco Antonio Gonçalves, na segunda resenha, diz que a obra “*Umbigo do Mundo*”, de Francy Baniwa (2023), nos permite adentrar na mitologia/cosmologia dos Baniwa a partir de uma perspectiva inovadora. Segundo o autor da resenha, Francy comunica uma densidade de conhecimento aliada a uma beleza narrativa, derivada das narrações realizadas por seu pai Francisco Fontes Baniwa e acompanhada dos desenhos de seu irmão, Frank Baniwa.

Para fechar esta edição, a resenha 3, escrita por Amanda Horta, apresenta a obra “*Urban Imaginaries in Native Amazonia: tales of alterity, power and defiance*”, de Santos-Granero e Fabiano (2023), que traz uma coletânea de artigos que explora as imagens e os entendimentos sobre os mundos urbanos vividos e narrados em mitos, discursos cosmológicos e experiências pessoais de 11 povos indígenas amazônicos.

A *Ilha – Revista de Antropologia* é uma publicação que reúne artigos inéditos, resenhas, traduções, ensaios bibliográficos e dossiês temáticos que contribuem para o debate contemporâneo no campo da antropologia. Temos seguido nosso compromisso de divulgação da pesquisa científica no âmbito da antropologia, primando pela seriedade e pelo rigor na produção deste conhecimento. A *Ilha – Revista de Antropologia*, seguindo a tendência contemporânea, passou a ser publicada exclusivamente *on-line*, sendo esta uma forma mais ágil e sustentável para a ampla divulgação de nossa produção.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!

Viviane Vedana

Editora